

A IMPORTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE CONTRATURNO ESCOLAR NA CIDADE DE OURINHOS

THE IMPORTANCE OF A CONTRACT INSTITUTION IN THE CITY OF OURINHOS

¹BACOCINA, Viviane Aparecida da Silva

¹Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO.

O objetivo deste trabalho é demonstrar um conhecimento sobre o desenvolvimento de atividades de contraturno dentro das instituições públicas e como elas são ofertadas. Através desse estudo podemos entender como se caracteriza a educação dentro do nosso País, como vem sofrendo mudanças, buscando estratégias para melhorar conforme o tempo, suas transformações também por conta de pandemias enfrentadas. O profissional que está inserido dentro dessa área deve sempre buscar por aperfeiçoamento de seus conhecimentos, podendo assim transformar a realidade de cada ser humano que estiver presente no seu dia a dia. A principal contribuição desse estudo, será a forma como a educação é vista pelas pessoas, como está inserida dentro da sociedade, como a comunidade se relaciona com a instituição para fazer com que todos ali possam crescer e se destacar perante a sociedade.

Palavras-chave: Educação; Aulas Contraturno; Cultura; Instituição Escolar.

ABSTRACT.

The objective of this work is to demonstrate knowledge about the development of after-school activities within school institutions, how they are offered. Through this study we can understand how education is characterized within our country, how it has undergone changes, seeking strategies to improve over time, its transformations also due to pandemics faced. Professionals working in this area must always seek to improve their knowledge, thus being able to transform the reality of each human being present in their daily lives. The main contribution of this study will be the way in which education is seen by people, how it is inserted within society, how the community relates to the institution to ensure that everyone there can grow and stand out in society.

Keywords: Education; After-School Classes; Culture; School Institution.

INTRODUÇÃO.

A educação escolar acontece no âmbito formal, dentro de instituições de ensino que são de extrema importância para a aprendizagem pois auxiliam no desenvolvimento social e intelectual, aprimorando as habilidades e competências dos indivíduos ali inseridos. Também desempenham um papel fundamental na formação do conhecimento, dos valores e comportamentos de cada pessoa. Por meio da educação escolar, o sujeito estabelece relações cognitivas e compreende a forma de organização da sociedade na qual está inserido.

Através dos tempos e com o aprimoramento dos conhecimentos, o conceito de educação ultrapassa a formalidade do ambiente escolar, ocorrendo “em casa, na rua, na igreja ou na escola”. Além disso, “todos nós envolvemos pedaços da vida com a educação”. Educação não é um ponto de chegada, mas sim um processo no qual todos os seres humanos devem passar. Nesse processo está presente a dinâmica das ações e relações entre as pessoas e grupos o que faz disso um mecanismo que pode produzir transformações sociais, mas que, em geral, reforça e mantém a sociedade estratificada.

No contexto da necessidade de transformação social, os pais, alunos e responsáveis têm buscado, de maneira crescente, atividades educacionais complementares no contraturno escolar, visando ampliar e fortalecer a formação integral dos estudantes.

O presente trabalho justifica a necessidade de uma escola de contraturno no município de Ourinhos, com a finalidade de conhecer mais o ensino extra escolar e fomentar a qualidade da área educacional, cultural, de lazer e social do município.

METODOLOGIA.

Inicialmente será realizada uma busca por informações relacionadas ao tema proposto pela adoção de mecanismos de busca de artigos e produtos acadêmicos, como o Google Acadêmico e bases de dados especializadas em projetos de arquitetura e educação. Serão utilizados termos de busca específicos, como "escolas de contraturno", "arquitetura escolar", "pedagogia do espaço" entre outros. Além da pesquisa, será feita consultas a livros especializados em arquitetura escolar, urbanismo e pedagogia. Todos os dados coletados serão organizados de forma a facilitar a análise e interpretação durante o desenvolvimento desse artigo.

Essa metodologia permitirá uma abordagem fundamentada na busca por conhecimento e referências necessárias para o desenvolvimento de um projeto de qualidade e relevância no contexto da arquitetura e urbanismo que será voltado para a educação. As pesquisas de campo são realizadas para ajudar a compreender a importância da cultura e dos relacionamentos interpessoais na vida das pessoas, a fim de poder propor um ambiente que atenda todas as necessidades indispensáveis e acolha toda a população, pois se tratando de espaços culturais. Com todo conhecimento adquirido iremos conhecer e entender melhor sobre o trabalho realizado nas escolas e principalmente como ocorre o contraturno.

DESENVOLVIMENTO.

Através dos estudos e com o passar dos tempos, podemos entender que vivenciamos a educação a cada passo dado em nossas vidas. Este conceito de educação pode ser explicado a partir da sentença de C. R. Brandão (1985) que, nas primeiras linhas do livro “O que é educação”, afirma:

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.”
(Brandão, 1985, p. 7.)

No ano de 2010, a taxa de escolarização de crianças com idades entre 6 a 14 anos na cidade de Ourinhos/SP era de 98,2%, um índice importante que na comparação com outros municípios do estado, colocava a cidade na posição 286 e na comparação com municípios de todo o país na posição 1768.

Em relação ao índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB, no ano de 2021 e os anos iniciais do ensino fundamental da rede pública era 6,1 pontos e para os anos finais, de 5,7 pontos. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 311 e 67 e na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1275 e 274, demonstrando que além da alta taxa de escolarização possuía um índice excelente de aproveitamento escolar, principalmente para os anos finais do ensino fundamental.

A rede de ensino brasileira pode ser dividida em ensino público na qual o Estado é a instituição patrocinadora da escola e ou universidade, podendo essas pertencerem ao governo municipal, estadual ou federal ou ensino privado onde a forma de ensino não é administrada por um governo e sim por uma ou mais pessoas proprietárias da instituição de educação.

As escolas e universidades particulares têm o direito de selecionar e manter seus estudantes através do pagamento de uma mensalidade pelo ensino oferecido. Essas instituições privadas, seja ela de educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior, deve sempre cumprir e respeitar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e o Código de Defesa do Consumidor.

A educação brasileira vem sofrendo grandes desafios, nos últimos anos por consequência da Pandemia, que após anos, ainda encontramos reflexos desse

acontecido, a grande defasagem escolar, onde muitos jovens deixam a escola para trabalhar. Dados da pesquisa TIC Educação 2021 mostram que, para 93% dos professores ouvidos, a defasagem na aprendizagem é o problema mais urgente deixado pela pandemia, cenário que afastou os alunos e ampliou a grande defasagem da alfabetização.

De acordo com Ferraro e Kreidlow (2004):

“O analfabetismo é uma forma extrema de exclusão. O Censo 2000 revela: a persistência do analfabetismo no Brasil, sua distribuição extremamente desigual entre as Unidades da Federação (UFs) e a configuração regional dessa distribuição. Em 1872 (primeiro Censo), as diferenças entre as províncias eram mínimas. O Censo 1920 evidencia o primeiro rompimento dessa condição de igualdade no analfabetismo generalizado. O período 1920/1960 conclui a configuração regional do analfabetismo, assim como aparece no Censo 2000.” (Ferraro e Kreidlow, 2004)

As condições das instituições escolares brasileiras também são na maioria das vezes inadequadas, especialmente em certos estados onde crianças e jovens não têm o devido acesso à educação, algo que deveria ser facilmente ofertado para todos. Conseqüentemente, algumas crianças têm menos oportunidades de aprendizado e já começam em desvantagem em relação às de outros estados ou municípios, onde o acesso a informações e a uma educação de melhor qualidade é mais generalizado.

O contraturno é um programa de atividades complementares que visa ao desenvolvimento de atividades focadas principalmente em atender alunos em situação de vulnerabilidade social e suprir suas necessidades socioeducacionais, mas também temos essa modalidade como um reforço ou complemento escolar, para aprimorar o conhecimento de todos.

O funcionamento básico dos programas de contraturno se dá com a frequência das crianças, em um espaço especial no turno oposto ao que estudam, onde são oferecidas atividades em diversas áreas do conhecimento. Essas atividades complementam o que é aprendido em sala de aula de maneira mais dinâmica e integrada. O objetivo principal é proporcionar tarefas ocupacionais que mantenham as crianças afastadas das ruas e, conseqüentemente, da marginalidade.

De acordo com Yus (2002, apud Krolow e Casteleins, 2009):

“É difícil encontrar em educação uma lei que não faça menção à educação integral como meta primordial do sistema educacional de uma nação. Sem dúvida se analisarmos o preâmbulo e as finalidades da lei da educação de qualquer país, é possível notar que de maneira mais ou menos explícita o objetivo principal da educação do aprendiz é o desenvolvimento pleno, a

educação integral, a educação de todas as potencialidades”. (Yus, 2002 apud Krolow e Casteleins, 2009, p. 3861).

Há uma regulamentação para esse método na legislação federal brasileira. Esta ampliação da jornada escolar está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 34, no parágrafo segundo cujo texto define que a jornada escolar no Ensino Fundamental “incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência (...)” (Assis e Zanella, 2012)

Os programas de contraturno oferecem uma ampla gama de atividades, incluindo oficinas de cultura e arte, dança, música, lazer, reforço escolar, lutas, jogos e brincadeiras. Essas atividades promovem o desenvolvimento integral das crianças por meio de práticas de jogos e brincadeiras, ajudando-as a criar vínculos entre si. As atividades podem ser categorizadas em três tipos principais, sendo elas as mentais, físicas e sociais, todos fundamentais para o desenvolvimento da inteligência e socialização infantil (Piaget apud Freire, 1997).

Em suas pesquisas sobre o desenvolvimento da inteligência, Piaget identificou três tipos de jogos os quais integram a educação infantil que são os jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras.

Os jogos de exercício fazem parte da fase sensório-motora e são um tipo de atividade essencial no desenvolvimento cognitivo da criança, especialmente nos primeiros anos de vida. Esses jogos são caracterizados pela repetição de ações motoras e são essenciais para o desenvolvimento das capacidades sensoriais e motoras. Eles são uma forma pela qual a criança explora o mundo ao seu redor e desenvolve habilidades cognitivas básicas.

Os jogos simbólicos, segundo Jean Piaget, são uma etapa crucial no desenvolvimento cognitivo da criança e ocorrem principalmente durante a fase pré-operatória. Nesse tipo de jogo, a criança utiliza a imaginação e a capacidade de representar objetos, ações e situações que não estão fisicamente presentes. Esses jogos envolvem a criação de símbolos mentais e permitem que a criança dê novos significados às suas ações e ao mundo ao seu redor.

Os jogos de regras, segundo Jean Piaget, representam uma fase mais avançada no desenvolvimento cognitivo da criança, sendo predominantes a partir do estágio das operações concretas, que ocorre aproximadamente dos 7 aos 12 anos de

idade. Nessa fase, a criança já desenvolveu a capacidade de seguir e compreender regras, cooperar com outras pessoas e internalizar normas sociais. Esses jogos envolvem a criação e o respeito a regras explícitas, e são fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio lógico e das habilidades sociais.

Esses jogos não apenas refletem o que é vivenciado pelas crianças, mas também preparam-nas para experiências futuras. De acordo com o CENPEC (2006, apud Assis; Zanella, 2012)

Os projetos sócio educativos para complementação das aprendizagens nas escolas são iniciativas da sociedade civil que constroem-se no microterritório e são promovidas por organizações não governamentais que, em parceria com a prefeitura [...], oferecem um serviço de atenção à infância e à juventude. (CENPEC, 2006, p. 10 apud Assis; Zanella, 2012, p. 80).

Em outras palavras, os projetos socioeducativos são criados e desenvolvidos conforme a demanda da população local. Na maioria dos casos, as atividades de contraturno são iniciativas municipais; ou seja, diante das necessidades da população, os governantes do próprio município elaboram projetos que garantem a permanência das crianças, atendendo às suas necessidades.

Para que possamos entender melhor sobre esse trabalho, identificamos dentro da cidade de Ourinhos o Centro de Atividades Manoel da Costa Santos | SESI – Ourinhos/SP. O Serviço Social da Indústria (SESI) conhecido por oferecer programas educacionais de alta qualidade em todo o Brasil, é um exemplo notável de escola de contraturno. O Centro é localizado na cidade de Ourinhos-SP, tendo o início de suas atividades em 1998, através de convênio firmado com a Prefeitura Municipal. A unidade oferece soluções para as empresas industriais brasileiras por meio de uma rede integrada, que engloba atividades de educação, segurança e saúde do trabalho, cultura e qualidade de vida para todos aqueles que estão inseridos nesse centro educacional.

A escola do SESI Ourinhos foi projetada para acomodar uma variedade de atividades educativas e recreativas. O SESI dispõe de: salas multifuncionais equipadas com tecnologia moderna, uma biblioteca para incentivar a leitura e a pesquisa, laboratórios especializados em ciências, tecnologia, engenharia e matemática equipamentos avançados. Há também quadras poliesportivas para diversas atividades, promovendo a atividade física e o trabalho em equipe, além de áreas de permanência com

jardins e espaços ao ar livre para atividades extracurriculares e recreativas. O Sesi tem como missão promover a educação para o desenvolvimento econômico e social, contribuindo para a melhoria dos padrões de vida de seus dependentes e comunidade em geral.

O Sesi tem como patrono Manoel Da Costa Santos, que é uma figura histórica e seu nome tomou-se sinônimo de realização, de busca de afirmação de valores e princípios cultivado pela Instituição, são mais de 800 alunos no Sesi Ourinhos, de diversas idades. O Sesi Ourinhos está instalado em um terreno de aproximadamente 50 mil metros quadrados, oferecendo um amplo espaço para suas diversas atividades e instalações.

Este centro educacional e de lazer foi cuidadosamente projetado por arquitetos de um escritório próprio do Sesi, garantindo que todas as estruturas atendam às necessidades específicas da comunidade local e proporcionem um ambiente moderno e funcional para todos os usuários que ali passam seus dias. Ao estudar e revisar vários textos sobre o contraturno, podemos entender a importância da escola na vida do aluno, podendo assim aprender cada vez mais, trabalhar em projetos, exercícios físicos, buscando ser cada vez melhor. Assim podemos ver a grande importância do Sesi para a cidade de Ourinhos, podendo inserir os alunos em vários projetos, culminando assim novos conhecimentos, novos saberes, novas oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao analisar de forma criteriosa as fontes coletadas e estudadas, pode-se notar que independente dos anos que se passaram, a educação sofre mudanças a cada dia que se passa, e com isso os profissionais devem cada vez mais se aperfeiçoar em suas atividades, modificar seus ensinamentos para que assim todos possam aprender de maneira limpa e que queiram sempre buscar mais conhecimento.

Quanto ao ensino contraturno, é de extrema valia todo esse esforço que os profissionais vem trazendo, fazendo com que todos possam aprender cada vez mais, de maneira leve, onde as crianças, alunos em geral possam estar felizes naquele ambiente, aprendendo cada vez mais, através de brincadeiras, jogos, atividades esportivas, atividades de música, entre tantas que a instituição de ensino pode oferecer para a comunidade escolar. Fazendo com que os alunos possam aproveitar um tempo de qualidade com seus familiares, comentando sobre suas atividades

realizadas, o que aprendeu, como aprendeu, incentivando também esse contato pós escola com a família, envolvendo todos nesse processo de aprendizagem.

Na cidade de Ourinhos/SP podemos encontrar várias escolas que ofertam esse ensino, por ser referência em instituições acadêmicas, formando profissionais da educação, existindo vários projetos voltados para a educação de qualidade. Quando se fala em referência no âmbito educacional, logo associamos o SESI, sendo uma instituição renomada, com grandes feitos e pontos positivos para cada indivíduo que já esteve presente lá, sendo aluno, funcionário, colaborador em geral.

REFERÊNCIAS.

ASSIS, Neiva; ZANELLA, Andréa Vieira. Jovens e programas de contraturno escolar:(Des) encontros possíveis. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais. São João Del-Rei**, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso. Brasília, DF, 1996.

FERRARO, Alceu Ravanello; KREIDLOW, Daniel. Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais. **Educação & realidade**, v. 29, n. 2, 2004.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

KROLOW, Aderlei Correa Milech; CASTELEINS, Vera Lucia. Contraturno: um espaço de desafio para a educação do futuro. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação. Curitiba, PR, Brasil**. 2009. p. 3857-3871.